

André Luis Kuhnⁱ
Universidade Federal da Grande Dourados

Finda um; o ciclo

Havia uma presença naquele quarto. Não somente o corpo presente de Alex, mas a presença de alguém que ele idealizava estar por ali. Desligou o computador, colocou-o na mesa ao lado de sua cama, apagou a luz e esperou.

Em seu julgamento esperou por horas. Verificou o relógio: passaram-se apenas dois minutos. Ainda assim se pôs a esperar. Todo um plano estava formado em sua cabeça, para o momento em que o “tal alguém” finalmente chegasse em sua casa, em seu quarto, e lhe arrancasse da cama.

Já deitado, cansado, não se permitiu dormir. Seus olhos queriam cerrar. Mas a vontade do “tal alguém” era ainda maior.

Levantou e se pôs, desta vez, a escrever no caderno que estava à cabeceira:

“Meu querido, é de admirar que, mais uma vez, você esteja atrasado. Depois de tudo o que me prometeu. E eu, mais uma vez, acreditei em você.

É sempre a mesma coisa: qualquer discussão é motivo para você me punir. Ainda bem que eu te conheço o suficiente para saber que logo mais você chega. Você sempre vem, eu sei, e eu sempre te agradeço por isso.

Muitas foram as vezes que você disse que não voltaria. Mas não voltou todas elas? Agora, também, eu sei que volta. Você sempre volta.

Não sei se um dia te deixo ler o que escrevo agora. Aliás, escrevo estas linhas para me conter e não ir até sua casa.”

Guardou o caderno, sentou à janela e fez o de sempre: esperou.

Acordou de súbito, com a cabeça apoiada no vidro embaçado. Olhou para fora e viu alguém entrando pelo portão.

“Cinco da manhã? Desta vez você foi longe demais”, pensou.

Foi até a porta e a abriu: era apenas o carteiro.

ⁱE-mail do autor: ankkuhn@outlook.com